

ESTEJANDO o anniversario da emancipação politica de Alagoas, a Sociedade Protectora dos Alagoanos, residentes no Recife tem em vista dois fins: render uma simples e modesta homenagem ao amor que cada um tem obrigação de votar á sua terra natal e manifestar publicamente

a estima que consagra aos Pernambucanos e em que é tida por esse mesmo povo generoso que a acolhe em seu seio, com affectuosa e dedicada amizade só cultivada entre membros de uma mesma familia.

Aqui como lá, vivemos dos mesmos principios de educação, trilhamos a mesma recta dos deveres e nunca sahimos das linhas traçadas pelo respeito devido, quer a nós mesmos, quer a outrem.

Francos e simples, modestos e sinceros, não temos pretensões fóra das que nos inspira o nosso trabalho.

Nestas paginas, perdõe cada um os arrebatamentos que provoca o enthusiasmo dos mais ardorosos e, si alguma vez a phrase não se revestir do ouropel dos grandes estylos, procurem somente na ideia que ellas enunciam a belleza do necessario ornato que não poderam ter; mas deixem-nas irromper, deixem-nas passar, que são como palavras balbuciados no regaço de mãe; e sempre e sempre os filhos e as mães fallarão essa linguagem incomprehensivel da ternura e do amor, que a estranhos pode nada significar, mas que a elles, a Deus e ás consciencias são grandes cousas.

Oh! Patria estremeceida, pois, traduzes tu de lá, na sublime linguagem do teu amor, dos teus carinhos, esses transbordamentos de nossas almas, que hoje como sempre se rejubilam com as tuas glorias e, tanto quanto é possivel, trabalham dignamente pelo teu engrandecimento, pela tua paz e pelo teu progresso.

Recife, 16—1901.

SETEMBRO

Este mez, parece ter sido fadado para n'elle terem lugar os commettimentos mais celebres e de mais importancia para o Brasil.

Trez grandes anniversarios solemnizam-se em o ditoso mez de Setembro, cada qual mais glorioso pelos trophéos da victoria alcançada, e pela magnanimidade das causas que motivaram as luctas, cujos termos tiveram lugar em dias do presente mez e em diferentes annos.

O primeiro, que se torna recommendavel em particular aos Alagoanos, é o do dia 16, quando foi o territorio separado do governo deste Estado e constituida Capitanía Independente; o segundo é sem duvida o mais celebre, é o dia 7, em que teve lugar a nossa independencia do governo de Portugal; e o terceiro que lembra o nome sympathico do nunca esquecido Visconde do Rio Branco, é o dia 28, em que foi promulgada a lei humanitaria da libertação do ventre escravo.

Causa singular! Em 1817, S. M. elrei de Portugal houve por bem, instigado pelos reclamos constantes dos povos, desmembrar do governo da Capitanía d'este Estado o territorio de Alagoas; e este acto

preparatorio do grande feito que teve lugar cinco annos depois, realisou-se a 16 de Setembro!

Em 1822, os esforços patrioticos dos irmãos Andradas e de outros denodados veteranos, que se empenharam pela causa nobre de emancipar a sua terra natal, foram sacramentados pelo grito ingente — INDEPENDENCIA OU MORTE! que ecoou nas margens do Ipiranga; e este facto teve lugar no dia 7 de Setembro!...

Em 1871, finalmente, e no dia 28 de Setembro, conseguiu o venerando José Maria da Silva Paranhos doptar o paiz de uma lei humanitaria e civilisadora declarando—livres os filhos das mulheres escravas, nascidos daquella data em diante!...

Triplice é o regosijo dos Alagoanos, e grande o entusiasmo de seus corações.

Cumpre, portanto, que a nova geração alagoana não fique estacionaria; o que se fez no dia 16 não basta para que Alagôas seja um Estado, onde floresça risonha a arvore da Liberdade.

1901.

Arthur Nêzês.

AVE

Foi no dia 16 DE SETEMBRO de 1817, n'esse dia que vive retratado nos corações dos alagoanos, como se fosse uma de suas fibras principaes, que nós vimos, pelos olhos dos nossos antepassados, o céu que cobria a nossa patria mais limpido e estrellado; sentimos o ar mais puro e vivificante; ouvimos a brisa soprar mais suavemente por entre os rosas floridos, como que entoando um cantico de alegria; tudo emfim, parecia compartilhar do nosso jubilo — eramos livres.

A nossa, então, Provincia era autonoma.

Alagôas, a nossa chara patria, tinha dado um passo agigantado no caminho do progresso.

Nós tínhamos adquirido a nossa emancipação politica.

Já agora, a aguia podia altaneira suspender o vôo, sem que as garras do leão podesse impedir-lhe ou modificar-lhe as ascensões.

E é por isso, que ao passar essa data gloriosa que constitue, sem duvida, uma das mais brilhantes paginas da nossa historia, em todos os corações alagoanos onde aninha-se o patriotismo, o entusiasmo im-

pêra e leva-nos a commemorar solemne-mente esse dia, que o talentoso e inspirado poeta nosso patricio Dr. Cyridião Durval jamais deixou passar despercebidamente aqui, durante seu tirocinio academico e em qualquer parte, mesmo depois de ter entrado para a vida real, dando-nos um exemplo de abnegado civismo, que devemos imitar.

Portanto, embora humildemente, eu te saúdo Alagôas, pela passagem do 84.º anniversario de tua independencia, dissendo como alguem já disse: — *Libertus que sera tamen.*

J. Tertuliano

16 DE SETEMBRO

Anilha que longe d'essa terra tão generosa em que viram meus olhos pela primeira vez a luz do dia; embora ausente d'essa terra abençoada em cujo sólo adormecem serenos magestosos lagos, e graciosos rios correm mansa e vagarosamente, descrevendo espiraes continuas; embora longe, eu me quero alegrar com suas glorias e me gloriar com seus triumphos.

Hoje que a terra do meu berço celebra uma das suas datas gloriosas; hoje que a minha Patria cinge a sua altiva fronte com aureas grinaldas dos victoriosos eu me quero associar aos seus festejos, e quero arranjar com minhas proprias mãos flammulas delicadas e mimosos galhardetes para ofertar-lhe em meu nome.

Alagôas! terra fadada para grandes feitos! dá expansão a tua alegria; deixa que teu contentamento augmente, cresça, suba, transborde, toque ao delirio, porque é justo o teu regosijo e nobilitador o teu praser.

Pois esse ideal insigne que se chama liberdade, ideal que tem em todo o tempo e em todo o lugar sabido absorver a energia das faculdades do homem, animar as suas concepções e inspirar o seu orgulho, realisaste-o no dia que hoje commemoramos.

És livre, sem que esta liberdade te haja custado o preço de sangue; és livre, sem que este triumpho o tenhas comprado a custo de lagrimas.

Não ouvirás atrás de ti nem soluços, nem choro, nem prantos; nada vem perturbar a tua alegria ou sombrear a tua gloria.

Já porem os vates modernos afinar a lyra de Hamero e em inspirados hymnos cantar os seus triumphos.

Salvem fortalêzas e bombardas! Componham-se alegres ditthyrambos!

Offertem-te os bardos mais possantes os primeiros do seu estro, para que nada se poupe n'este dia glorioso com que se assignale a sua grandêza.

Chovam flores e benções sobre o teu sólo já prendado, para reaccender-se de alegria não commum o peito dos teus fillos.

Como os desditôzos captivos que, vagando errantes pelas paludôzas margens do Euphrates, trasendo viva na mente a imagem querida da patria e sobre o peito o penoso sentimento da nostalgia, sentiam marejarem-lhe os olhos de lagrimas, e choram de praser, ao ter noticia da libertação da terra de seus paes; assim choram os nossos olhos não sabendo occultar o contentamento que o dia de hoje nos traz.

Alagoas! deste-nos uma Patria nossa, tens direito ao nosso amor. Por mim eu fico.

Possam as circumstancias me apartar de ti; queira a caprichôsa sorte me impedir de sacrificar em teu altar a energia que me deste; ja mais consentirei que me arranquem da mente a memoria saudôsa que eu de ti conservo ou me roubem do peito o amor que eu te consagro.

Recife, 1901.

Padre Hermelo

Alagoas! Hoje faz annos que conquistaste a tua independencia politica!

Pois bem: eu nos arreubos do mais elevado entusiasmo saudô-te como um dos teus mais extremos fillos e faço dulcissimas preces para que tú oh! gloriosa Athenas brasileira! marche... marche sempre pela Estrada do Progresso não só para immorredoura gloria tua como tambem d'aquelles que te amam com louca e fervorosa idolatria de verdadeiros crentes.

Recife, 16 de Setembro de 1901.

Octaviano Flores.

Salve!

As grandes datas, esses clarões vibrantes que refulgem na historia dos povos, que mais ou menos teem contribuido para o desenvolvimento da prosperidade humana, são os exemplos mais luminosos em que devemos nos mirar na presente epocha.

Essas datas phenomenaes, esses dias azues gravados na alma de cada nação, representam na hora actual, ou antes, em todos os tempos, a mais bella conquista do espirito humano.

16 de Setembro scintilla nas paginas aurilavradas da historia alagoana como um meteóro fulgido, arremessando pelo espaço o brilho de suas projecções cyclopicas, o fulgor adamantino de suas grandezas.

Ella recorda simplesmente, a independencia do povo alagoano, ella recorda a avançada gigantea, o passo vertiginoso que deu esse povo pequeno, mas illustre para o aperfeiçoamento completo das suas tradições heroicas.

Fecundos talentos, em versos altisonantes levaram já por vezes aos cimos da immortalidade o brilho d'esse dia, que representa o arrebol effervescente e magico que abre a nossos olhos, de par em par, as portas do futuro.

Bem haja o Povo, que, pequeno embora, soube ao menos legar ao porvir um feito que pelo muito que encerra fulgura no seio das idades historicas como se fosse o reverbero irradiante do céu azul das liberdades, illuminando os abysmos aprofundados da immensidade.

Sim! porque elle soube preencher em todos os sentidos, sem restricções, o papel que lhe fôra confiado.

A independencia de um povo, é a benção sacrosanta da Liberdade, semeando nas almas dos outros povos o germen fecundissimo de todas as bemaventuranças.

Assim pois, Alagoas, hoje, neste dia aureo recebe as felicitações que te enviam o amplexo que te offerecem os teus fillos de longe, que não te esquecem.

Salve!

Manoel Correia de Araujo.

Querida Alagoas

Ha muito tempo que sinto um desejo louco de dar um signal de vida de accordo com as minhas idéas de filho que se ufana de pronunciar o nome santo de sua carinhosa mãe. Infructuosamente, muito e muito já havia me esforçado, a minha fragil penna, humedecida pela tinta de negra côr ficava immovel diante da branca cura do papel, e as minhas palavras cahiam fracas como as folhas seccas de uma arvore atiradas a mercê do vento.

Hoje, porém, encontrei menores bar-

reiras, e a razão também chega ao meu alcance; é que a data de **16 de Setembro** brilha na nossa historia, illumina as suas paginas, e faz também tornarem-se orgulhosos os vossos filhos, que vêm passar o octagesimo quarto anniversario de vossa liberdade recebendo os carinhos e affectos d'aquelles que sabem cumprir os deveres filiaes.

Quizera que chegasse até a mim querida Alagoas, a inspiração de um dos grandes poetas, para com uma phrase elegante e burilada dizer, mesmo de longe — o vosso filho vós saúda querida Alagoas.

João Lopes

O 16 de Setembro

Escrever sobre a vossa independencia, Patria querida, é missão muita alta para um profano das letras.

De mais, tudo que fosse dizer, nada significaria o quanto de entusiasmo reina em minh'alma, quando o calendario recorda-nos o 16 de Setembro!

Portanto, salve esta data tão sublime e grandiosa, quanto grandioso e sublime é o acontecimento que ella assignala.

Recife 1901.

Luiz de Mascarenhas.

Minha Patria

Há oitenta e quatro annos que cumprio-se em ti a grande lei fatal que rege a independencia dos povos.

Forte, altiva e em principio de uma perfeita organização politica, começaste a fazer parte das então provincias do Imperio — 1817; e de lá para cá tens honrado sempre as gloriosas tradições do magnanimo e nobre Leão do Norte, do qual fasias parte.

Teus filhos estiveram sempre na vanguarda de todos os acontecimentos, que deram ao conjuncto das Patrias Brasileiras o lugar proeminente entre as mais heroicas patrias do Universo.

Foi de teu seio, Patria adorada que surgiu Deodoro da Fonseca — o benemerito soldado, que, com a bravura de um Leonidas e a doçura de um santo, venceu em 1870 e immortalisou-se em 1889...

Foi ainda de teu seio, minha immortal Alagoas, que surgiu Floriano Peixoto — o mais sublime, o mais agigantado heroe de entre todos os heroes brasileiros.

Elle que sabia vencer os inimigos da Republica... á bala, sabia também com o mesmo heroismo e com a mesma abnegação renunciar todas as suas glorias em beneficio de sua querida Ipioca.

De sua immortalisação que fallem representantes de todas as classes sociaes da Capital da Republica que já transformaram seu tumulo em um altar, onde a 29 de Junho assistem religiosamente o solemne sacrificio da missa Republicana.

Hoje anniversario de tua emancipação politica, Alagoas de minh'alma, deixa-me também, parodiando o extraordinario auctor do Melro, soltar o meu brado de entusiasmo synthetizado nesta phrase:

Minha Unica Patria verdadeira és tu!

16 — 9 — 901 —

Antonio Casado de S. Cavalcanti.

SUPPLICA

Alagoas! Ninho almo e encantador dos meus sonhos primaveris! Berço santo de minha existencia!

Deixa, que hoje, 16 DE SETEMBRO, dia do anniversario da tua emancipação politica, eu te saúde com a mais franca e liberal expansão de fervoroso jubilo!

Consente, que possuido desse desejo ardente eu evole-me ás umbrasticas regiões da Phantasia e de lá — entôe hosannas a ti — ó Patria santa dos meus perfumados sonhos!

Uma vez que tive a suprema felicidade de soltar os meus primeiros vagidos debaixo do teu céu de um azul purissimo; já que me foi dado contemplar a Natu-

rêza com a sua belleza egypcia no teu abençoado solo, sê bondosa, dá-me essa ventura que tanto almejo e que tão freneticamente estortega-me o coração.

Oh! então o meu coração verdadeiramente patriota n'uma acuidade sensacional de ineffavel alegria vibratilisará cheio de entusiasmo; meu ser elevar-se-á ás regiões ethereas e de lá envolta em turbilhões de bemitos sonhos minha alma de moço se balouçará em nuvens de arminhos, entoando canticos sagrados de affeições profundas, ao symbolo de todos os meus affectos que és tu — Alagôas, que és tú ó Patria minha!

Oh! dá-me a ventura que tanto peço-te!

Recife — 1901 —

Sebastião P. A. Grangeiro.

Laus justus

O magno acontecimento que comemoramos é um dos mais brilhantes feitos da nossa ascendencia, adquirindo a emancipação politica do nosso charo territorio.

Festejar o 16 DE SETEMBRO é dever stricto de todo filho de Alagôas; esquecê-lo será imperdoavel falta de patriotismo!

.....

E, hoje, que a *Sociedade Protectora dos Alagoanos* o solemnisa festivamente levanto a nossa terra um HURRAH, cujo echo, eu desejava que repercutisse do Persinunga as vastas margens do S. Francisco, até perder-se na impetuosa corrente da PAULO AFFONSO.

Recife, 1901.

Euclides Silva.

DATA MEMORANDA

Longe de ti, patria amada, dedica-te estas linhas um filho, que, antes de tudo, estremece-te...

.....
Que todo o peito onde se sinta bater o coração d'um filho da terra spar-

tana de Alagôas, saiba esquecer as suas dôres intimas e, possam dar cobro a avassaladora nostalgia, n'este dia memorando, aquelles que se acham afastados das plagas cahetenias, é o que almejamos, e o que aspiramos.

E tu, oh minha terra amada, fase com que n'este dia tão memoravel a brisa, que partindo de manso das collinas verdejantes e das campinas floridas, atapizando com o seu deslizar sereno as ondas tepidas e as ribas marulhosas do Manguaba, venha até nós com uma ultima vibração de seu sopro vivificante, trazendo-nos algo de mystico, algo de recolhimento espiritual que nos venha alentar, a nós saudosos filhos afastados de ti, oh! patria querida.

Salve 16 de Setembro!

Salve Alagôas.

Peðro Palmeira.

ALAGÔAS

Na sciencia, o estudo comparativo das sociedades é o que mais seguramente conduz ao conhecimento das leis do progresso.

Ramalho Ortigão.

O sangue genuinamente alagoano, acha-se possuido d'uma sublimidade tal, que jamais poderia passar despercebido o dia de hoje.

● **16 de Setembro** nos faz lembrar a data mais celebre dos annaes da historia patria.

Faz hoje oitenta e quatro annos que a legendaria e grande terra dos Marechaes, adormecida ao som das ondas rebentadas sobre as róchas, viu pela vez primeira o garbôso pendão da liberdade tremular nos ares e logo após rompendo o seu manto espesso dos tempos idos, penetrou no recamado manto de opalas e torquezas, contemplando calma e soberana o seu porvir luminoso e feliz.

Não era outra aspiração senão esta que alimentava aquelle povo nobre cioso de suas glorias.

Apenas longe muito longe, uma voz rouca tangida pelo rijo vento annunciava o santo alvará da liberdade, o povo gigantesco e entusiasta dizia: demorastes bôa e amada liberdade, porém chegastes, e nós vos queremos festejar.

Flôres e mais flôres já regorgitavam de todos os lados e tudo começava a transformar-se.

A heroica patria que sempre e sempre ador-

mecia sob as garras aduncas do Leão do Norte, accordava livre e senhora dos seus direitos.

Os velhos mares, jorrando encolerizados sobre as pedras, transformavam-se em catalupas bellissimas de espumas brancas.

Sons maviosos e festivos de hymnos triumphantes e symphonias divinas repercutiam desde as bases aos pincaros das montanhas e até as brizas embaladas nos seus leitos diamantinos, curvavam-se ante a genial e poderosa natureza que de certo revestia-se de gala para contemplar a nova phase politica, social, moral e intellectual da patria legendaria.

Agora heroína dos idos tempos podei-vos levantar, que o progresso é o vosso berço e a paz é o vosso conforto.

Os vossos filhos dedicados e submissos, pugnando pela mesma idéa e pelo mesmo fim, acham-se curvados sob vossos pés, adorando-vos e admirando-vos.

Agora heroína dos idos tempos, olhai para os vossos antepassados e confiai aos vossos filhos o brilhante futuro que se descortina a vossa frente.

— Muito embora pequenino e assáz debil, convicto estou, que tributei minhas saudações ao dia de hoje, que em busca das paragens alegres passa risonho e altivo qual beija-flôr em busca da violeta.

Recife, — 1901.

JOSÉ F. RIBEIRO.

Salve Alagôas!

As grandes datas não se perdem nas noutes dos tempos, atravessam sempre novas e vigorosas, seculos e gerações, offerecendo attestados incontestaveis de glórias que jamais se apagam!

Todas as vezes que ellas se reproduzem, a alma daquelles para quem recordam a conquista de uma victoria, sente novas emoções de enthusiasmo de envoltas com fagueiras esperanças, ainda que longos annos já se tenham ido.

Assim, para nós que recebemos o primeiro beijo ao calôr do sol alagoano, 16 DE SETEMBRO, lembrando o dia em que nos constituimos livres e independentes, é facto tão grandioso que a nossa fraca penna a descrever não se atreve.

Cada anno que ella se reproduz, novas ondas de alegria e orgulho invadem as nossas almas, porque melhor comprehendemos o passo agigantado que em tão auspicioso dia, á oitenta e quatro annos avançamos!

Longe da patria estremecida, sonhamos para ella por entre nossas aspirações de moços, um futuro risonho e condigno com as glórias dos que, em uma patria

pequena se impuzeram á admiração de um povo!

Guardamos no coração, como em escriptorio santo, a data que nos recorda o dia em que felizes, os nossos antepassados viram pousar no céu alagoano a deusa sacrosanta da liberdade!

D'aqui longe do sólo patrio, orgulhosos e felizes, enviamos á terra que nos servio de berço no dia que relembra a sua emancipação politica, as nossas saudações de filhos estremecidos...

Salve Alagôas! JOÃO PITTA.

16 DE SETEMBRO

— A. Karr, fallando sobre a mulher, diz: que para se descrevê-la, necessita-se tocar com a penna no Arco-iris, e depois, atirar por cima o pó das azas das borboletas doiradas.

Pois bem, eu parodiando o grande escriptor francez digo: que para descrever a alegria que me vae n'alma no anniversario da independencia da minha adorada Alagôas, necessito mergulhar a penna dentro do meu coração, e depois atirar por cima, um punhado de flôres colhidas nas campinas alegres de minha terra natal.

1901.

LUIZ BARRETTO.

Ave, Alagôas, ave!

Ninho de andorinha, mimosa Alagôas! Patria querida do meu coração! Por cima céu de anil, no profundo seio riquezas infinitas! Ao nédio gado, avelludado pasto! Ao caçador, travessa veação! Aves multícôres, lepidas e loquazes!

Adamantino peixe aos teus pescadores! Tudo, Alagôas tudo aos teus filhos, ó gracioso ninho! Do S. Francisco caudaloso, immenso, Manguaba tepida, mui salobra Norte, pequena Jequiá e mil outras tantas á navegação, commercio, agricultura, industria, as espumosas aguas, pacificos remansos!

Valerosos filhos, denodados, puros, almas que esquadrinhas da sciencia a luz e da virtude immarcescivel lyrio ás Alagôas pois: Ave! Ave!

Em quanto eu, meus patricios, meus irmãos, olhos na Cruz litados, de saudades tantas o coração partido, no meu rosario sempre:

AVE, ALAGÔAS, AVE!

Padre Jonas Taurino de Andrade.

16 DE SETEMBRO

Dizei a um povo patriota : defendei a Lei, fundamento e baluarte da nossa e de toda Nação, que periga, e com ella a causa da patria ; arrancai-a das mãos de um punhado de scelérados prestes á despedaçal-a. Vereis então, erguerem-se em brados, clamorosamente as vozes d'aquelle povo, que diz, vibrante de enthusiasmo, bater-se até o momento final pela causa sagrada da Patria. E assim procedeu este pequenino, mas valoroso povo Alagoano ; impedindo que echoasse mais além o brado de revolta dado em Pernambuco. Peccou ? Não. Não, porque defendeu o supremo principio de todos os povos, a norma garantidora da ordem social á vida e força de um Estado, á Lei. Não peccou, porque era então um povo inculto, desconhecendo as sumptuosas e sublimes idéas de liberdade ; e não tendo, quem lhes ensinasse a balbuciar e depois clamar febricitante, apaixonado, ebrio de ardor e enthusiasmo esta palavra pomposa, expressiva, excitante, que encerra um poema heroico « Republica. »

I. BRANDÃO GRACINDO.

16 de Setembro

Alagôas -- Orion de nosso pavilhão nacional -- garboza e soberana vê hoje com seus filhos, passar o dia que recorda-nos

o 16 de Setembro de 1817, data de nossa gloriosa emancipação politica.

Foi n'este dia que rompeu-se a completa e perfeita coacção dada pelas crespas jubas do Leão do Norte ao nosso prosperrimo Estado.

A luz dos cyrios do seculo ido reflectiu seus raios na estrada progressiva por onde ella devia seguir corajosa e forte a dar exemplos ao Brazil de que a sua gloria não encerrava-se somente no santo patriotismo de Calabar.

E muitos tem ella dado !

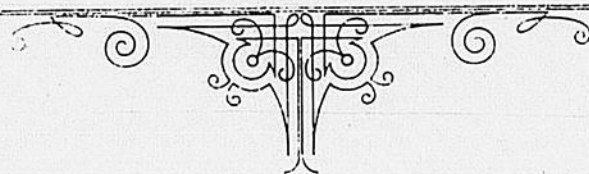
A perpetua queda de nossa bellissima *Paulo Affonso*, o deslizar macio das aguas do caudaloso S. Francisco, tão bem cantado por Cyridião, as montanhas de nuvens que mosqueiam os nossos ceus, a formosa Manguaba adormecida pelos harmoniosos trinados do meigo passaredo, todos estes encantos outr'ora tão esquecidos, ha oitenta e quatro annos que são entoados pelos versos masculos dos poetas que ella tem brotado.

Até o garganteiar canoro das travessas passaradas de nossas campinas hoje é mais sublime de que quando ellas em extase e monotonia cantam delirantemente as bellezas de nossos poeticos matagaes !

Portanto eu cumprindo tambem hoje um dever de patriotismo, fito com arrogancia e enthusiasmo a constellação historica de meu torrão, fecundo, sobretudo no heroismo e brado

Salve 16 de Setembro de 1817 !

José Maria de Araujo.



Sociedade Protectora dos Alagoanos



Antonio Casado de Araujo Cavalcanti

DIRECTORIA

Antonio Casado de Araujo Cavalcanti
Presidente

Pedro Machado de Souza Ramires
Vice-Presidente

Dr. Paulino Candido da Silva Jucá
1.º Secretario

Euclides Celso da Silva
2.º Secretario

Dr. Aristheu de Andrade
Orador

Manoel Bezerra Corrêa de Oliveira
Vice-Orador

Octaviano Flores
Thesoureiro

Commissão de Redacção..

<i>Dr. Paulino Candido da Silva Jucá</i>
<i>Euclides Celso da Silva</i>
<i>Sebastião P. de Araujo Grangeiro</i>
<i>Democrito Brandão Gracindo</i>
<i>João Lopes Ferreira</i>